



Doi:

Satisfação no acompanhamento pré-natal por equipe multiprofissional: estudo em unidade de saúde de Patos-PB

*Satisfaction in prenatal monitoring by a multiprofessional team: study in a health unit
in Patos-PB*

Rakely Fernandes Araújo Marques¹; Milena Nunes Alves de Sousa²

RESUMO: Objetivou-se identificar a satisfação das gestantes acompanhadas na Unidade de Saúde Alexandra Kollontai no município de Patos – PB diante da assistência pré-natal realizada por equipe multiprofissional. O estudo classificou-se como descritivo, de campo, com abordagem quantitativa. A amostra por conveniência foi obtida a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 23 gestantes (57,5% do universo) de pesquisa. Como instrumento da pesquisa foi utilizado o formulário de identificação, caracterização sociodemográfica e obstétrica e o *formulário Patient Expectations and Satisfaction with Prenatal Care* (PESPC), o qual possui itens distribuídos em dois domínios: Expectativa e Satisfação. A população foi composta por todas as 40 gestantes acompanhadas durante os anos de 2020 e 2021. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos. O TCLE foi assinado por todas as mulheres. Os dados fornecidos para o pesquisador permanecerão em sigilo. A pesquisa tem CAAE 47249721.6.0000.5181 e número de parecer 4.811.965. De acordo com os dados sociais demográficos, 56,5% das mulheres eram brancas, 47,8% tinham o ensino médio e 60,8% eram católicas. Ainda, 78,2% tinham renda familiar de até 1 salário-mínimo. Observou-se uma faixa etária prevalente entre 26 e 35 anos, bem como acima de 35 anos, com 39,1% da amostra, cada. 100% relataram satisfação com o interesse e a preocupação da equipe com ela. Estavam satisfeitas, também, com a forma que a equipe lidava com todos os seus problemas de saúde e com a qualidade do cuidado que receberam pela equipe. Conclui-se que diversos são os motivos positivos demonstrados na assistência. Uma vez que a gestante utilizará de serviços de saúde de forma holística mediante uma equipe composta por profissionais de diversas áreas.

Palavras-chave: Gestação; Pré-Natal; Multiprofissional.

ABSTRACT: The objective was to identify the satisfaction of pregnant women accompanied at the Alexandra Kollontai Health Unit in the municipality of Patos, PB, in the face of prenatal care performed by a multi-professional team. The present study was classified as descriptive, field, with a quantitative approach. Convenience sample was obtained from the application of the inclusion and exclusion criteria, totaling 23 pregnant women (57.5% of the universe) in the research. The identification, sociodemographic and obstetric characterization form, and the Patient Expectation and Satisfaction with Prenatal Care (PESPC) form were the research instruments used, the latter has items distributed in two domains: Expectation and Satisfaction. Population consisted of all 40 pregnant women monitored during the years 2020 and 2021. The research was submitted and approved by the Research Ethics Committee of the University Center of Patos. All women signed the informed consent form. Data provided to the researcher will remain confidential. This research has CAAE 47249721.6.0000.5181 and opinion number 4.811.965. According to the social demographic data, 56.5% of the women were white, 47.8% had high school education level and 60.8% were Catholic. In addition, 78.2% had a family income of up to 1 minimum wage. There was a prevalent age range between 26 and 35 years, as well as over 35 years, with 39.1% of the sample, each. 100% reported satisfaction with the team's interest and concern for them. They were also satisfied with the way the team dealt with all their health problems and with the quality of care they received from the team. It can be concluded that there are several positive reasons demonstrated in the assistance, since the pregnant woman will use health services holistically through a team composed of professionals from different areas.

Keywords: Pregnancy; Prenatal; Multi-professional.

¹ Enfermeira pela UNIFIP. Especialista em Saúde Pública pelo UNIFIP e em Pediatria e Neonatologia pelo CEFAPP. Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo UNIFIP.

² Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: 0000-0001-8327-9147

INTRODUÇÃO

O acompanhamento frequente para com as gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma das ações consideradas prioritárias dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Assim, o pré-natal deve ser realizado de forma assídua para uma melhor assistência a esse grupo populacional a fim de proporcionar uma gestação saudável e prevenir agravos ou complicações durante esse período na vida da mulher e da criança que está por vir.

As consultas de pré-natal poderão ser realizadas na unidade de saúde ou durante visitas domiciliares. O calendário de atendimento durante o pré-natal deve ser planejado em função dos períodos gestacionais que geram maior risco materno e perinatal. Deverão ser realizadas, no mínimo, 6 (seis) consultas, com acompanhamento alternado entre médico e enfermeiro (BRASIL, 2012)

Sabendo que o ser humano é compreendido num ser biopsicossocial, se faz necessário a presença de profissionais que sejam habilitados para acompanhar o processo gestacional diante de situações que envolvam mudanças físicas, emocionais ou biológicas. Como, por exemplo, profissionais de psicologia, educação física, serviço social, nutrição, entre outros.

Conforme Marques *et al.* (2021), o acompanhamento pré-natal, por meio de ações preventivas, busca garantir o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de saúde deste e de sua mãe. Um pré-natal qualificado está associado à diminuição de desfechos perinatais negativos, como, por exemplo, baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclampsia, diabetes gestacional e mortes maternas.

Faz todo sentido a presença de profissionais de diferentes áreas acompanhando e realizando pré-natal coletivo para uma assistência holística de maneira que venha a tornar um acompanhamento mais qualificado, abrangendo todas as demandas que a gestante venha a ter nesse período.

A gestação é um acontecimento fisiológico e deve ser vista, tanto pelas gestantes como pelas equipes de saúde, como parte de uma experiência de vida saudável. Uma experiência que envolve alterações físicas, sociais e emocionais, ainda que algumas gestantes apresentem probabilidade de evolução para um quadro desfavorável. A Unidade Básica de Saúde (UBS) funciona como porta de entrada preferencial da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo o ponto de atenção estratégico para acolher as necessidades das gestantes de maneira mais adequada, proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado (BARBOSA *et al.*, 2020).

As mudanças ocorrem constantemente na vida da gestante, sejam essas mudanças físicas, emocionais ou biológicas. Assim sendo, se faz necessário que esse acompanhamento seja realizado por

profissionais que habilitados para orientar e intervir no que se fizer necessário nesse momento. Um pré-natal realizado sobre a ótica de diferentes áreas para um desfecho positivo e mais resolutivo, tornando o atendimento integral em suas variáveis demandas.

O estudo é justificado por proporcionar conhecimento aos profissionais da saúde, acadêmicos e para a população, a fim de que o acompanhamento multiprofissional no pré-natal tenha sua importância reconhecida. Dessa forma, vem a contribuir com a qualidade do serviço oferecido pela Estratégia de Saúde da Família para o binômio mãe e filho.

Em vista disso, objetivou-se identificar a satisfação das gestantes acompanhadas na Unidade de Saúde Alexandra Kollontai no município de Patos – PB diante da assistência pré-natal realizada por equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo, de campo, com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo observar, descrever, explorar, classificar e interpretar aspectos de fatos ou fenômenos buscam-se a frequência, característica, relação e associação entre variáveis (DYNIEWICZ, 2009).

Quanto à pesquisa quantitativa, Polit e Hungler (2005) relatam que ela envolve a coleta sistemática de informação numérica, normalmente mediante condições de controle, além de apreciação dessa informação utilizando procedimentos estatísticos.

A população foi composta por todas as 40 gestantes acompanhadas durante os anos de 2020 e 2021 pela equipe de residentes multiprofissional em Atenção Primária à Saúde da Unidade de Saúde Alexandra Kollontai no município de Patos – PB. A amostra por conveniência foi obtida a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 23 gestantes (57,5% do universo).

Os critérios de inclusão adotados foram: residir no território de atuação da equipe e terem no mínimo seis consultas de acompanhamento pré-natal compartilhadas. Foram excluídas aquelas mulheres que não estiverem disponíveis para responder aos instrumentos de coleta de dados.

Como instrumento da pesquisa foi utilizado o formulário de identificação, caracterização sociodemográfica e obstétrica e o *formulário Patient Expectations and Satisfaction with Prenatal Care* (PESPC), o qual possui itens distribuídos em dois domínios: Expectativa e Satisfação. A versão final e original do instrumento PESPC foi desenvolvida por Omar, Schiffman e Bingham (2001), nos Estados Unidos da América, com o objetivo de mensurar a expectativa do paciente e a satisfação com o cuidado pré-natal.

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação individual dos instrumentos, com a explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários, para o adequado consentimento, e de

possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomenclatura utilizada no questionário. Também foi realizado, antes do início da coleta de dados, a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando livre a decisão delas em participarem ou não da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase do estudo.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos. O TCLE foi assinado por todas as mulheres. Os dados fornecidos para o pesquisador permanecerão em sigilo. A pesquisa tem CAAE 47249721.6.0000.5181 e número de parecer 4.811.965.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados sociais e demográficos (gráfico 1), 56,5% das gestantes declararam-se como brancas, 47,8% possuíam o ensino médio e 60,8% eram católicas. É imprescindível que a equipe tome conhecimento das características de cada gestante durante o acompanhamento pré-natal. Deste modo, a assistência se torna mais específica e personalizada de acordo com a demanda social e demográfica da gestante. Uma vez que seus valores, crenças, escolaridade, entre outros, influenciam diretamente no processo assistencial.

Mota e Teles (2023) relataram que para as gestantes, é importante, durante o pré-natal e através de palestras nas UBS que os profissionais sigam a Política Nacional de Humanização e busquem educação continuada para oferecer assistência humanizada. Isso envolve atualização das práticas baseadas em evidências e respeito. Com o apoio da equipe multiprofissional que desempenha um papel fundamental no acolhimento e no parto humanizado. Logo, exigindo qualificação e compreensão das necessidades específicas do cuidado à parturiente, a equipe promove um vínculo familiar sólido e uma experiência positiva para todos.

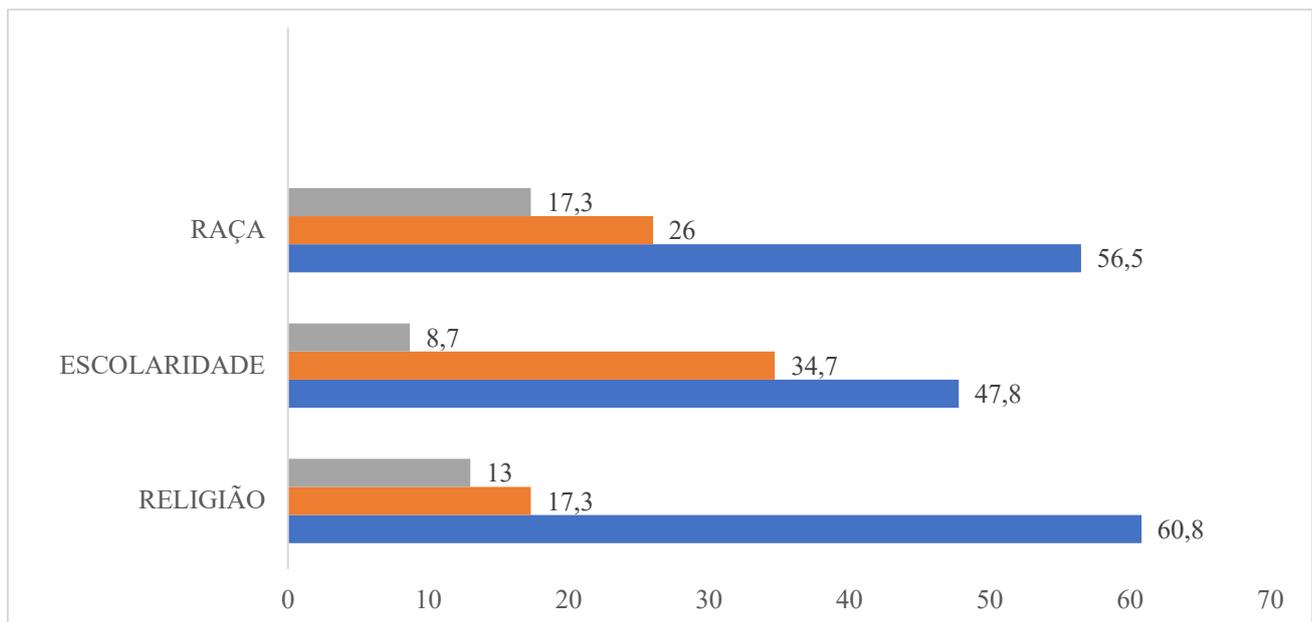
Discutido isso, pode-se observar o quão crucial é o papel do profissional no êxito da assistência prestada a paciente. Tendo impactos diretos positivos ou negativos de acordo com suas ações e competências. Os profissionais desempenham uma função fundamental em relação à orientação na consulta da gestante no pré-natal, assim sana as dúvidas, mantêm a mulher orientada quanto à importância das consultas e exames necessários na gestação. Neste sentido, é necessário realizar ações de maneira eficaz, resguardando a gestante de negligências, imperícias e imprudências, atuando de forma ética e responsável, para assegurar o nascimento de um conceito saudável (DIAS *et al.*, 2018)

Esse acompanhamento para assegurar é demonstrado em uma das maiores políticas públicas já criada no Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Chaves e Sousa (2022) afirmaram que o sistema único de saúde (SUS) através da ESF é tido como principal modelo de assistência pré-natal, sendo composto por uma equipe multidisciplinar de médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos de

enfermagem e agentes comunitários de saúde, esses propõem medidas de diagnóstico e intervenção precoce à saúde, como solicitações de exames de rotina, aferimento de pressão arterial, acompanhamento glicêmico etc. Todas essas ações são realizadas a fim de assegurar um acompanhamento de qualidade focado na prevenção de doenças ou agravos durante o período gestacional, puerperal e durante toda a vida da criança que está sendo gerada.

Também, 78,2% das mulheres possuíam uma renda familiar de até 1 salário-mínimo. Conhecer os fatores de alto risco das gestantes pode contribuir positivamente no planejamento das ações em saúde desse público-alvo, com impactos reais e mais efetivos. A identificação e manejo clínico adequado das principais patologias corrobora para a melhoria dos indicadores de saúde, em especial, a mortalidade materna e perinatal. Azevedo, Hirdes e Vivian (2020) mostraram em seu estudo sobre as repercussões mentais no pré-natal de alto risco que alguns transtornos mentais, níveis altos de ansiedade, alta percepção de estresse; uso de substâncias psicoativas na gestação; fatores socioeconômicos, como desemprego ou vulnerabilidade; estrutura familiar com dois ou mais filhos ou com nenhum filho; idade materna nos extremos; baixa escolarização e gravidez indesejada ou sem planejamento foram citados como fatores presentes na gestação de alto risco.

Gráfico 1: Caracterização da amostra quanto a raça, escolaridade e religião



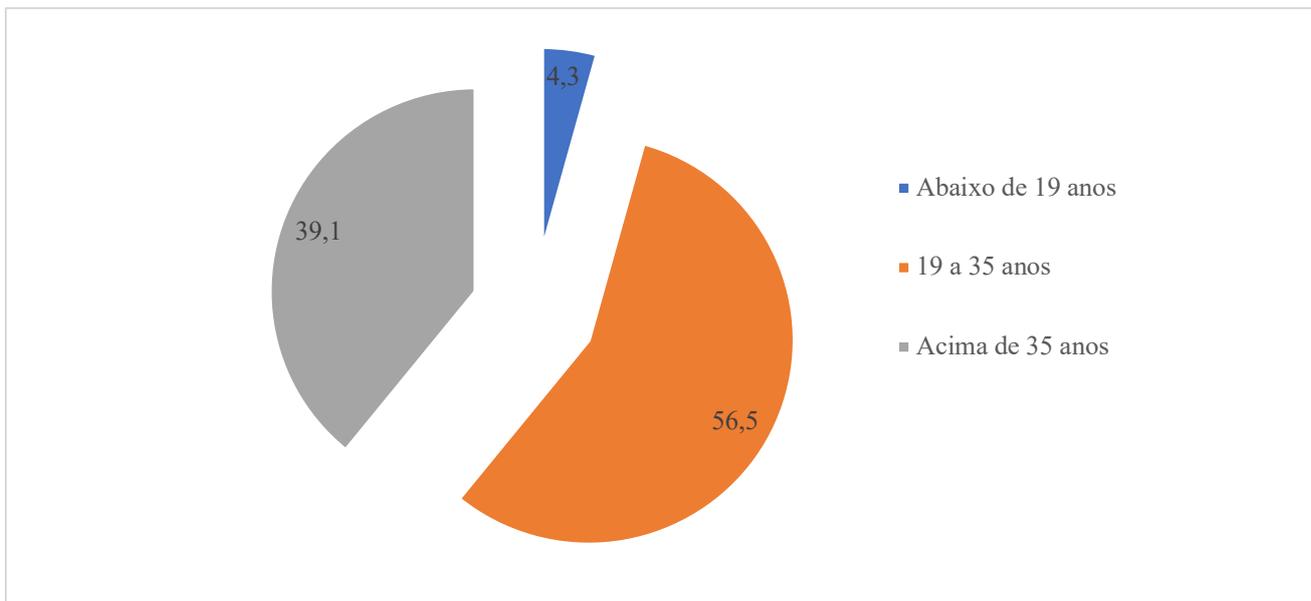
Fonte: Dados de pesquisa, 2022/2023.

No gráfico 2, observa-se uma faixa etária prevalente entre 26 e 35 anos, bem como acima de 35 anos, com 39,1% da amostra, cada. De acordo com a literatura, nas últimas décadas, a incidência de gestações nessa faixa etária vem se elevando, entre outros motivos, em razão da criação de políticas voltadas à saúde da mulher e ao incentivo ao planejamento reprodutivo. Isso proporcionou às mulheres

a conquista de maior espaço no mercado de trabalho e melhor nível educacional. Deste modo, passaram a postergar a gestação, com o intuito de alcançar objetivos na carreira profissional (ALDRIGHI *et al.*, 2021).

As mulheres estão tendo filhos cada vez mais tarde e isso pode trazer riscos a gestação, como Lofrano *et al.* (2021) relataram. Para os autores, as gestantes na faixa etária acima dos 35 anos são mais susceptíveis a alterações patológicas, que favorecem a diminuição da fertilidade, dificuldades no trabalho de parto, aumento do risco de abortos, hemorragias e o desenvolvimento de doenças genéticas, doenças específicas como a síndrome hipertensiva específica da gravidez e a pré-eclâmpsia, além do risco de desenvolver outras doenças crônicas não degenerativas (DCND) ou o agravamento das condições maternas preexistentes.

Gráfico 2: Caracterização da amostra quanto a faixa etária



Fonte: Dados de pesquisa, 2022/2023.

A gestação tardia tem se tornado uma realidade mundial, uma vez que cresce exponencialmente o número de mulheres que buscam a maternidade pela primeira vez após os 35 anos de idade. Sua ocorrência vem aumentando, principalmente em países desenvolvidos e/ou em desenvolvimento. Acredita-se que a progressão destas taxas pode estar relacionada com o controle da natalidade, segurança da mulher com relação a sua parceria sexual, estabilidade econômica, maior nível de educação e avanços científicos na área da saúde, planejamento familiar entre outros (ALVES; FRANÇA; STRAPASSON, 2021).

Os dados deste estudo também possibilitaram constatar algumas mudanças – um pré-natal de baixo risco para alto risco, pois 30,4% das gestantes apresentaram alteração dos níveis pressóricos igual

ou acima de 130mmhg sistólica e 90mmhg diastólica; 8,6% apresentaram histórico de aborto por repetição; e 8,6% complicações em gestações anteriores. Vale salientar que mesmo sendo realizado pré-natal conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, considerando-se as singularidades de cada paciente e tornando a assistência mais personalizada possível, existem fatores intrínsecos e extrínsecos que poderão tornar o acompanhamento instituído como de alto risco.

Para Cruz Neto *et al.* (2022) os fatores de risco associados à Síndrome Hipertensiva Gestacional estão dispostos entre aqueles relativos aos fatores que não podem ser modificados tais como idade e histórico de comorbidade e aos fatores intrínsecos modificáveis a exemplo dos hábitos de vida. Neste sentido, a baixa escolaridade pode ser um fator associado diretamente à pré-eclâmpsia, outros fatores como faixa etária, obesidade, inatividade física, história pessoal ou familiar de síndromes hipertensivas, aumento da pressão arterial na gravidez, presença da hipertensão crônica, trombofilias, atividade inflamatória endotelial e até riscos psicoemocionais podem interferir no prognóstico materno.

Constatou-se satisfação das gestantes acompanhadas na Unidade de Saúde Alexandra Kollontai no município de Patos – PB diante da assistência pré-natal realizada por equipe multiprofissional. Os indicadores foram os seguintes: 100% relataram satisfação com o interesse e a preocupação da equipe com ela; 100% estão satisfeitas, também, com a forma que a equipe lida com todos os seus problemas de saúde e com a qualidade do cuidado que recebe pela equipe.

Segundo Carneiro *et al.* (2022), as consultas de pré-natal compreendem-se por acolher a gestante através de uma equipe multiprofissional a fim de propiciar ações e educação em saúde capazes de minimizar a insegurança e os riscos gerados por uma gravidez, assim, entende-se por acompanhar o desenvolvimento da gestação e trabalhar na prevenção de complicações que podem colocar em risco a vida do bebê e da gestante.

Pôde-se observar, ainda, que 78,2% das gestantes relataram que esperavam ter sempre o mesmo profissional nas suas consultas. O vínculo que se estabelece entre profissional e paciente se torna um dos principais fatores para longitudinalidade do cuidado. A confiança que esse vínculo proporciona facilita o processo da assistência fazendo com que a gestante enxergue o acompanhamento gestacional com responsabilidade do autocuidado e na contribuição da sua assistência no serviço de saúde. Além disso, o vínculo é essencial para a efetividade das demandas que surgem durante a gestação.

Quando existe um vínculo estabelecido, a paciente tem mais facilidade em aderir as estratégias de soluções. Um planejamento estrutural e organizacional é essencial considerando o contexto social, econômico e cultural dessa gestante, isso porque gera possibilidades de dar continuidade a assistência integral com o foco na atenção humanizada e acolhedora para a criação de vínculo com a unidade e os profissionais de saúde (CARNEIRO *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Após se discutir a qualidade na assistência multiprofissional no pré-natal conclui-se que diversos são os motivos positivos demonstrados na assistência. Uma vez que a gestante utilizará de serviços de saúde de forma holística através de uma equipe composta por profissionais de diversas áreas.

Impacta positivamente a promoção de saúde da gestante e do bebê, e, conseqüentemente, toda a família que será criada. Desse modo, uma visão abrangente em torno desse binômio é criada para que complicações evitáveis não aconteçam e para além da ausência de complicações, a mulher desfrute de um período gestacional saudável.

Outro fator importante que se faz essencial relatar é a proporção aumentada da resolutividade de demandas que podem surgir devido equipe ser composta por várias especialidades. Desse modo, a assistência multiprofissional é necessária no acompanhamento pré-natal.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUI, J. D. *et al.* Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Revista Baiana Enfermagem**, v. 5, p. e43083, 2021.

ALVES, T, S, F; FRONZA, E; STRAPASSON, M, R. Motivos associados a opção da mulher pela gestação tardia. **Saúde Meio Ambiente**, v. 10, p. 29-44, 2021.

AZEVEDO, C, C, S; HIRDES, A; VIVIAN, A, G. Repercussões emocionais no contexto da gestação de alto risco. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 9, p. 40216-40220, 2020.

BARBOSA, R. V. A. *et al.* Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 63-70, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CARNEIRO, A. B. F. *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 4, p. 30-6, 2022.

CHAVES, E, J, V; SOUSA, M, N, A. Perfil das gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde de imaculada – paraíba. **Temas em Saúde**, v. 22, n. 2, 2022.

CRUZ NETO, J. *et al.* Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.12, p.1-28, 2022.

DIAS, E. G. *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista SUSTINERE**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. Ed. Difusão, 2014.

LOFRANO, H. S. M. *et al.* Perfil clínico e socioeconômico das gestantes tardias brasileiras. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2021.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, 2021.

MOTA, R, L, F; TELES, T, A, G. **A importância do pré-natal na prevenção da violência obstétrica**. 2023. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - da Faculdade AGES, Jacobina/BA, 2023.

OMAR, M. A.; SCHIFFMAN, R. F; BINGHAM, C.R. Development and testing of the Patient Expectations and Satisfaction with Prenatal Care Instrument. **Research in Nursing & Health**, v. 24, p. 218-229, 2001.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.